

## **“TRANSIÇÃO, COMO PILAR BÁSICO DA CONTINUIDADE”.**

Normalmente só nos apercebemos da importância de certas coisas quando estamos envolvidos em seu contexto, normalmente profissional, cuja presença se faz necessária.

Uma delas nos dias atuais é a tal da “TRANSIÇÃO”, tão necessária em qualquer tipo de gestão, principalmente na pública.

Poucos de nós se apercebe que a transição substancia um dos pilares da gestão por excelência, qual seja: “A CONTINUIDADE”. Que por seu turno, chancela a responsabilidade profissional que deve existir em cada agente de liderança ou não, que fizer parte do corpo de colaboradores de instituições públicas.

A primeira transição no executivo federal, ou seja, de presidente para presidente, via seus ministros e assessor ocorreu em 2002, isso de FHC para LILS. Por conta da reeleição dele em 2006 e de sua sucessora nas duas ocasiões seguintes e, esta por ter sido impedida em 2016 e seu vice ter assumido de imediato, estamos há 16 anos sem transição.

A equipe do atual presidente foi além, como todo chefe de poder que está deixando o cargo, e deveria ser, pois entregou ao novo líder um plano de trabalho / ações a serem efetivadas nos primeiros 120 dias de governo. Evitando assim o dessabor da descontinuidade de serviços diversos e tão necessários para a sociedade como um todo.

Quando um gestor que sai de seu cargo promovendo uma transição efetiva e profissional, ao fazê-lo crava outro pilar da gestão por excelência, o da “TRANSPARÊNCIA”.

Ressalto, contudo, que transição proporciona a possibilidade de continuidade, não garante a mesma. E assim deve ser, pois antes da continuidade de programas, projetos, ações de governo, o que seja, deve ser analisada sua real necessidade atual, bem como, sua inserção dentro

de um projeto macro de governo. Cada governo tem plano e projetos próprios, suas bandeiras.

Ao ter, via transição, disponibilizado todas as principais informações e dados do que é a máquina governamental, o dirigente que sai cumpriu seu dever profissional e de cidadão. Por outro lado, o que chega já não pode deixar de fazer o que deve ser feito e assim alegar desconhecimento. Desculpa padrão da maioria dos gestores públicos.

O tema é amplo, abrangente, complexo e muitíssimo importante para quem comanda e lidera um poder, saindo ou chegando. Bem como e principalmente para nós, o povo. Com esta minha rápida abordagem sobre este tema, desejo ter chamado sua atenção para o mesmo.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 296 MA